

# Tenho um aluno surdo, e agora?



## VOCÊ SABE A DIFERENÇA ENTRE UMA PESSOA SURDA E UMA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA?

Em resumo, são considerados Surdos os indivíduos que possuem perda auditiva e se comunicam por meio da Libras, fazem parte de uma comunidade de usuários dessa língua e tem uma cultura visual. Já os indivíduos com Deficiência Auditiva, ou D.A., também possuem perda auditiva, no entanto, não são usuários de Libras e continuam pertencendo à comunidade ouvinte, experienciando ou não o mundo de forma majoritariamente visual como os Surdos.

## O QUE MUDA EM UMA CLASSE COM SURDO INCLUÍDO OU UMA CLASSE COM D.A.?

A principal diferença entre uma classe regular e uma classe com surdos é a presença de um novo personagem na dinâmica da aula: Intérprete de Libras, que estará presente em todas as aulas para garantir a acessibilidade linguística do Surdo. Em classes com D.A. a presença do intérprete não é necessária, já que o aluno com D.A. não utiliza Libras.

## QUAL O PAPEL DO INTÉRPRETE DE LIBRAS EM UMA CLASSE INCLUSIVA PARA SURDOS?

O profissional intérprete de Libras é responsável por mediar a comunicação entre o aluno surdo e as demais pessoas ouvintes, incluindo o professor, alunos ouvintes e funcionários. Portanto, na classe, ele passará a aula do Português para a Libras, somente. O intérprete não é professor do surdo, apesar de ser um importante aliado do professor da turma, fornecendo feedbacks e informações sobre práticas inclusivas. Sempre atuando com imparcialidade, fidelidade, confidencialidade e discrição.

## TENHO UM UNIVERSITÁRIO SURDO OU COM D.A. NA MINHA TURMA, O QUE EU DEVERIA SABER?

Saiba que a mera presença de um intérprete de Libras na sala de aula não garante a inclusão de alunos surdos. A inclusão de fato parte das práticas inclusivas do professor! Dar aula em uma classe inclusiva para surdos requer várias mudanças de comportamento e utilização de diferentes recursos! Confira abaixo algumas orientações:

### 01 CONHEÇA SEU ALUNO

Uma característica importante do Surdo brasileiro é que sua primeira língua (L1) é a Língua Brasileira de Sinais (cada país tem sua própria língua de sinais) enquanto que a Língua Portuguesa, para eles, é uma segunda língua (L2). Por isso, cada surdo apresenta diferentes níveis de proficiência em Português, o que afetará diretamente seu desempenho em avaliações escritas ou atividades que envolvam leitura e interpretação de textos. Dessa forma, é importante conhecer o nível linguístico do Português do seu aluno, para ser possível adaptar materiais e avaliações.

### 02 A DINÂMICA DA SALA DE AULA

- Organizar a sala, de modo que o aluno surdo se posicione em um lugar que em seu campo de visão esteja simultaneamente, o intérprete, o professor e o conteúdo exposto. (Recomenda-se ser na primeira carteira)
- Evitar apagar as luzes ou passar entre o surdo e o intérprete, para não obstruir a visão da interpretação, também em momentos de exposição de slides.
- Se for possível, evitar ficar de costas para o surdo e evitar caminhar pela sala enquanto explica o conteúdo.
- Evitar utilizar ditados em suas aulas, e escrever no quadro recados importantes.
- Como o deficiente auditivo pode ter resíduo auditivo, uma sala muito barulhenta pode atrapalhar o aluno a ouvir a explicação da aula, se possível, recomenda-se ao professor diminuir ao máximo outros ruídos na sala no momento da exposição do conteúdo.

### 03 PROFESSOR E INTÉRPRETE SÃO PARCEIROS!

- Estabeleça uma relação de parceria com o Intérprete de Libras. lembre-se que sua formação não é a mesma do conteúdo a ser ministrado, portanto fornecer antecipadamente o conteúdo que será trabalhado em aula melhora a interpretação, pois o intérprete poderá pesquisar sinais específicos da disciplina.
- Trabalhar em parceria também pode ajudar o professor, pois o intérprete poderá fornecer feedback sobre o aproveitamento do aluno surdo e também informações sobre inclusão.

### 04 INTERAÇÕES EM UMA CLASSE COM SURDOS

- Procure sempre perguntar para o surdo se ele entendeu o que você disse, se possível pedindo para ele repetir o que foi dito.
- Inclua o aluno surdo em grupos de ouvintes e incentive a interação entre eles.
- Fale de maneira clara, em velocidade normal, sem alterar o tom de voz, mas com expressividade.
- Dirija-se ao surdo e não ao intérprete, estabeleça contato visual com o aluno e evite falar com a mão ou com objetos na boca, pois alguns surdos utilizam leitura labial para auxiliar no entendimento.

### 05 AVALIANDO UM ALUNO SURDO OU COM D.A.

- Para avaliar o aluno surdo, leve em consideração que ele foi exposto ao conteúdo de forma visual, portanto é justo que seja avaliado também de forma visual.
  - Possibilidades de avaliação: provas objetivas (questões de CERTO ou ERRADO, SIM ou NÃO), prova com imagens no enunciado, prova em Libras (tradução das questões na hora pelo intérprete; prova com o enunciado e proposições em vídeo; resposta em Libras com tradução escrita; resposta gravada em Libras).
- Devido ao trabalho de intermediação do intérprete, considere reduzir a quantidade de exercícios e/ou aumentar o tempo para a realização das atividades.

## 06 DIDÁTICA INCLUSIVA PARA SURDOS

- Evite expor o conteúdo e fazer a explicação ao mesmo tempo. Dê um tempo para que os alunos analisem o quadro ou os slides e depois inicie a explicação para que a atenção do surdo não fique dividida entre o intérprete e o que está sendo exposto.
- Se possível, reserve um pequeno espaço na lousa para a escrita de termos técnicos ou científicos, isso evita que o intérprete perca tempo soletrando cada palavra que não possui sinal em Libras.
- Se possível, disponibilize uma cópia dos slides impressos para o aluno surdo, pois como ele aprende por meio da visão, é impossível olhar para o intérprete, para o que está sendo exposto e ainda olhar para o caderno para fazer anotações. Com o material em mãos, é uma fonte de informação a menos que ele precise se preocupar.
- Use e abuse de recursos visuais em sua aula: fotos, imagens, vídeos com legendas ou janela de libras, filmes, experimentos, demonstrações, modelos concretos, desenhos, painéis, mapas conceituais, murais, teatro etc.
- Recomenda-se evitar trabalhar com músicas, vídeos sem legendas ou atividades que dependam do som para sua realização.
- Procure manter-se no campo visual e próximo ao deficiente auditivo durante as explicações.
- O professor pode solicitar que as contribuições dos alunos sejam feitas um de cada vez e na frente da turma, para não confundir o aluno com deficiência auditiva.
- Ao invés de repetir, recomenda-se que se pergunte ao aluno D.A. o que ele ouviu, para ter certeza de que a informação completa chegou até ele.
- Ao oferecer orientações sobre como realizar uma atividade ou processo, sugere-se trocar pistas auditivas, ou seja, somente dizer como deve ser feito, por pistas visuais, ou seja, mostrar como deve ser feito, registrando os passos na lousa.



## QUAL O PAPEL DO NAC?

O NAC dispõe de uma equipe multiprofissional que atua com o objetivo de avaliar as necessidades do estudante com surdez ou D.A. e dar suporte às ações pedagógicas a serem empreendidas pelo corpo docente.

Entre as ações oferecidas pelo NAC, estão:

- Atendimento educacional individualizado, com a equipe do NAC;
- Rodas de conversa mensais, em formato de curso de extensão, acerca de temas relevantes para a vida universitária;
- Monitoria especializada aos estudantes de graduação e pós-graduação público-alvo da educação especial, na qual são realizados acompanhamentos com o objetivo de proporcionar suporte educacional especializado para o processo de inclusão na universidade.

Com relação aos docentes e comunidade universitária, além das ações de conscientização e divulgação, o NAC oferece mensalmente, em forma de curso de extensão, um programa de **Formação continuada**, com palestras e discussões com a equipe do NAC e convidados externos, sobre temas relacionados à inclusão da pessoa com deficiência no Ensino Superior.

### Dúvidas? Sugestões?

Entre em contato com o NAC em [nac@uel.br](mailto:nac@uel.br)

Conheça também no nosso site a aba “UEL em Libras”, que reúne informações, materiais e iniciativas sobre a surdez e o atendimento aos alunos surdos:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE APOIO À AÇÃO PEDAGÓGICA  
NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE DA UEL

**NAC**  
núcleo de acessibilidade da uel



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

[www.uel.br/nac](http://www.uel.br/nac)

### CONTATO DA EQUIPE DE INTÉRPRETES

e-mail geral: [tils.nac@uel.br](mailto:tils.nac@uel.br)  
Whatsapp geral: 4333714703

Intérpretes:

Creivaldo Mariano da Silva  
Maria Rosinei dos Santos Zichack  
Renan Guilherme Pimentel  
Rosimeire Rodrigues da Cruz Gaspar